

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES DO ENTORNO DO AÇUDE PADRE IBIAPINA, NO MUNICÍPIO DE PRINCESA ISABEL-PB

Dalva Damiana Estevam da Silva¹; Jocélio Araújo dos Santos²

¹Universidade Federal de Campina Grande, email: dalvaestevamifpb@gmail.com

²Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, email: jocelioaraujo@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A percepção ambiental pode ser definida como o produto da reação dos sentidos diante do meio que cerca o indivíduo, possibilitando o seu raciocínio, a definição de valores, sentimentos, reações e interações positivas ou negativas sobre o ambiente. A partir dessa percepção, o indivíduo interage com o mundo, influencia seus pares, intervém no ambiente, caminha na direção do processo de conhecimento e do exercício da cidadania ambiental (FERNANDES et al., 2009).

Faggionato (2009) define percepção ambiental como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo. Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. As respostas ou manifestações daí decorrentes são resultado das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa. Desta forma, o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas.

O estudo da percepção ambiental de uma comunidade configura-se em uma ferramenta essencial para a compreensão acerca de comportamentos vigentes e para o planejamento de ações que promovam a sensibilização e o desenvolvimento de posturas éticas e responsáveis perante o ambiente (MARCZWSKI, 2006).

Embora a sociedade aparente perceber os problemas ambientais, a maioria das pessoas não conhece as origens, consequências e formas de enfrentamento desses problemas. Não tendo massa crítica sobre o assunto, a sociedade não percebe os impactos ambientais e sociais a que está submetida e reproduz ideias distorcidas dos mesmos (FERNANDES et al, 2009).

Este estudo teve o objetivo de analisar a percepção ambiental dos moradores do entorno do açude Padre Ibiapina com relação a falta de saneamento existente no local. Neste sentido, é preciso olhar no entorno, conhecer os problemas a que a sociedade está submetida, pois muitas pessoas consideram a poluição um problema comum, que não as afetam. Para tanto, o açude Padre Ibiapina no município de Princesa Isabel, recebe diariamente a descarga de esgotos de parte da zona urbana. Os moradores do entorno se acostumaram com a paisagem inapropriada, porém sabem que ocorrem impactos e que essa situação poderia ter outro destino.

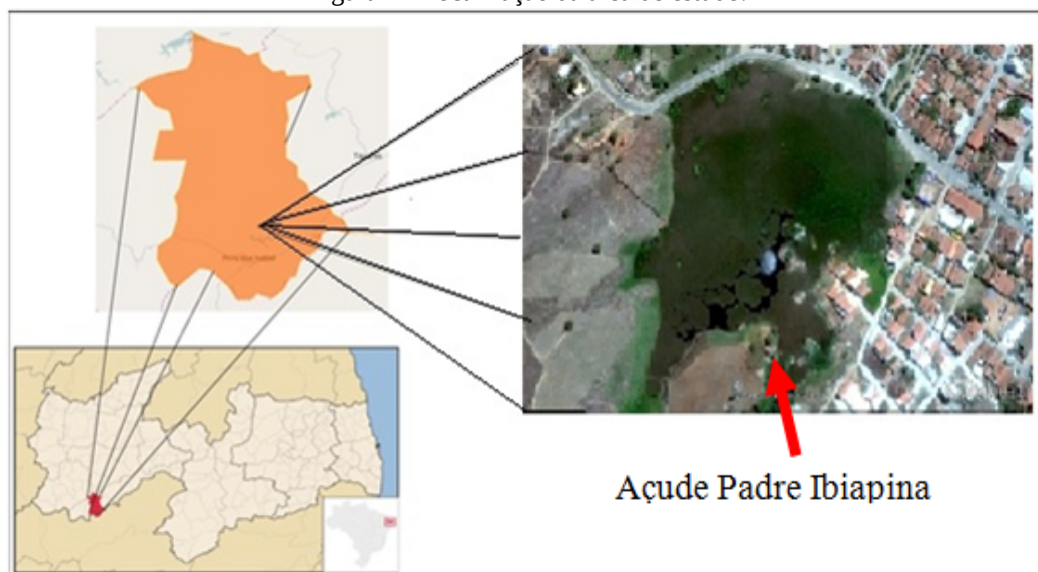
METODOLOGIA

LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O município de Princesa Isabel, está localizado na região oeste do Estado da Paraíba, limitando-se a Oeste com São José de Princesa e Manaíra, a Norte com Nova Olinda, Pedra Branca e Boa Ventura, a Leste com Tavares e ao Sul com Flores em Pernambuco (CPRM, 2005) (Figura 1). O município possui 21.283 habitantes, com área de 368 km² (IBGE, 2010). A sede municipal

apresenta uma altitude de 680m e coordenadas geográficas de 37° 59' 34" longitude Oeste e 07° 44' 13" de latitude sul (CPRM, 2005).

Figura 1 - Localização da área de estudo.



Fonte: Adaptado da AESA (2016) e *Google Earth* (2016).

O Açude Padre Ibiapina foi o primeiro açude a ser construído no município no perímetro urbano. Foi construído pelo Missionário José Antônio de Maria Ibiapina que realizou expedições pela região, onde percebeu a necessidade de construir um açude na até então Vila, esta crescia em termos de população, e acompanhando o crescimento também o sofrimento por água na estação seca. Quando foi construído a capacidade de armazenamento do açude era de 90.000 a 100.000 m³ de água (TAVARES, 1909 citado por SILVA et al., 2014). Porém, não se sabe ao certo a data de construção do reservatório.

“Em 1922 ocorreu à reconstrução do açude, sendo esta uma reforma que já se fazia necessária na época, pois o mesmo encontrava-se deteriorado ao ponto de não resistir um inverno rigoroso” (SOUSA, 2012).

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente realizou-se uma pesquisa em artigos especializados e livros para construção do embasamento empírico e teórico. Para coleta de dados utilizou-se a observação direta com visitas *in loco* na área de estudo. Nesta fase, foi realizado um registro fotográfico para visualização das áreas impactadas no entorno do reservatório.

Para verificar o nível de percepção ambiental dos moradores foram aplicados 15 questionários com as pessoas residentes na área. A aplicação do questionário ocorreu no mês de Junho de 2014, na comunidade que vive no entorno do açude Padre Ibiapina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES COM RELAÇÃO AO SANEAMENTO

A água é um recurso limitado principalmente na região Nordeste, onde as secas e a escassez hídrica ocorrem frequentemente. Neste sentido, a falta de saneamento básico é um problema nas cidades nordestinas, onde geralmente os corpos hídricos recebem grande quantidade de esgotos

domésticos. No município de Princesa Isabel o açude Padre Ibiapina recebe as decargas de efluentes de parte da zona urbana, sendo um problema, gerando desconforto aos moradores do entorno. Os principais pontos de descargas de esgotos estão destacados abaixo.

Figura 2- Localização dos pontos de descargas de esgotos no açude Padre Ibiapina (A) e Local de descarga (B).



Fonte: Google Earth (2016) e arquivo da autora (2016).

De acordo com Cirilo, Montenegro e Campos (2010) “as consequências são: poluição, doenças de veiculação hídrica, destruição da biodiversidade e redução da disponibilidade de água potável”, mortandade e desaparecimento dos peixes presentes no corpo hídrico.

Para a população que reside nas proximidades do açude Padre Ibiapina o principal impacto ocasionado é a poluição da água. Outro problema relatado pelos moradores é o mau cheiro provocado pela descarga de esgotos.

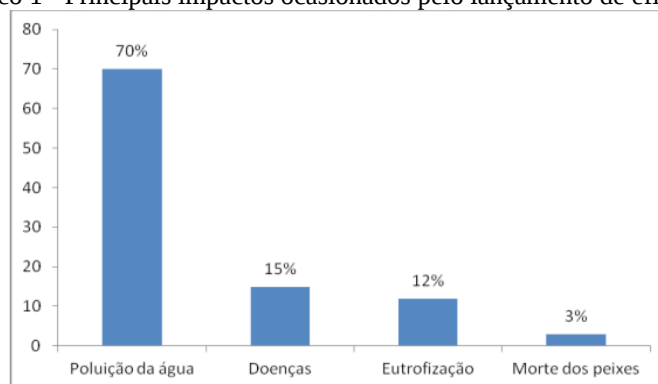
Figura 3- Ponto de descarga de esgoto (A) e Plantas aquáticas nos pontos de descarga de esgotos (B).



Fonte: Arquivo da autora (2016).

Dos entrevistados 70% responderam que a poluição das águas é o principal impacto gerado pelo lançamento de esgotos, 15% responderam que são as doenças, 12% indicaram que é a eutrofização ou seja plantas no açude e 3% responderam que é a morte dos peixes.

Gráfico 1 - Principais impactos ocasionados pelo lançamento de efluentes.



Fonte: Os autores (2014).

A urbanização nas proximidades de cursos d'água, açudes e rios é atualmente um dos problemas que afetam a qualidade da água, devido à poluição provocada por esgotos. Segundo Pinto (2010) “o processo de urbanização causa desequilíbrio ecológico em ecossistemas naturais ainda não alterados por ação antrópica”. Assim, provocando alterações na qualidade da água, deixando imprópria para os vários usos.

Conforme a Resolução nº 302/2002 do CONAMA, os açudes podem ser caracterizados como reservatórios artificiais e devem ter Área de Preservação Permanente. Dessa forma, o artigo 3º da mesma resolução estabelece que “Art. 3º - Constitui Área de Preservação Permanente a área com largura mínima, em projeção horizontal, no entorno dos reservatórios artificiais, medida a partir do nível máximo normal de: I – trinta metros para os reservatórios artificiais situados em áreas urbanas consolidadas e cem metros para áreas rurais [...]”.

O açude Padre Ibiapina como um reservatório artificial está enquadrado nessa resolução e deveria ter área marginal de trinta metros, no entanto, é perceptível que essa resolução é descumprida e as margens do açude que deveriam ser preservadas estão sendo ocupadas pela urbanização e as atividades agrícolas.

A malha urbana avança em direção ao açude, muitas casas foram construídas nas margens do reservatório. Cogitou-se até o aterramento do referido açude para dá espaço a uma praça ou loteamento. Entretanto, até este momento o açude permanece intacto, existe apenas o avanço da urbanização as margens. Esta ação faz com que o açude seja assoreado, e assim dando espaço a um ambiente modificado.

Figura 4- Urbanização e animais soltos (A) e Agricultura nas margens (B).

A

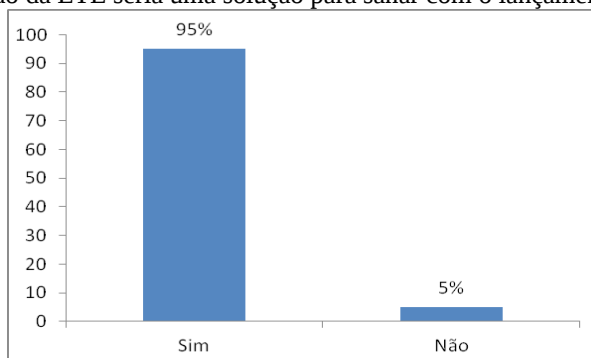
B



Fonte: Arquivo da autora (2016).

Perguntados se a construção da Estação de Tratamento de Esgotos (ETE) solucionaria a problemática, 95% dos entrevistados afirmaram que sim e 5% disseram que não solucionaria. A maioria da população é consciente dos impactos provocados ao açude, bem como do lançamento de esgotos. Para eles a solução seria a construção da Estação de Tratamento de Esgotos - ETE no município de Princesa Isabel.

Gráfico 3- A construção da ETE seria uma solução para sanar com o lançamento de esgotos no açude.



Fonte: Os autores (2014).

No entanto, a obra para construção da ETE, teve início em 2011, a obra está abandonada atualmente. Essa obra iria beneficiar grande parte dos moradores da cidade e desafogar os corpos hídricos da área urbana, mesmo com erros no cálculo da estimativa da população que cresceu, originando novos bairros que não seriam contemplados no projeto.

Nesse processo a educação ambiental se faz necessária para que ocorra mudança de atitude e hábitos da população, sem esquecer que o poder público faça sua parte.

CONCLUSÃO

A problemática ambiental tem ganhado mais visibilidade isso faz com que os indivíduos tenham mais conhecimentos e passem a perceber os problemas ambientais existentes no seu entorno. A situação calamitosa do açude Padre Ibiapina é uma entre muitas existentes no município.

Entretanto, é necessário que a população seja sensibilizada dos problemas e suas consequências para a comunidade, para que se possa promover mudanças no hábito da população que também contribui com a situação jogando resíduos nas imediações do açude.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CIRILO, J. A.; MONTENEGRO, S. M. G. L; CAMPOS, J. N. B. **A questão da água no Semiárido brasileiro.** In: Bicudo, C. E. de M; Tundisi, J. G.; Scheuenstuhl, M. C. B. (Org.). **ÁGUAS DO BRASIL: ANÁLISES ESTRATÉGICAS.** São Paulo: Instituto de Botânica, 2010, v. 1, p. 81-91.

CPRM – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Princesa Isabel, estado da Paraíba/ Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Franklin de Moraes, Vanildo Almeida Mendes, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005. 10 p. + anexo. Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br/rehi/atlas/paraiba/relatorios/PRIN149.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2016.

FAGGIONATO, S. **Percepção ambiental.** Material de Apoio – Textos, 2009. Disponível em: <http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html>. Acessado em: 08 mar 2009.

FERNANDES, R. S; SOUZA, V. J; PELISSARI, V. B; FFERNANDES, S. T. **Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental.** Rede Brasileira de Centros de Educação Ambiental. Rede CEAS. Notícias, 2009. Disponível em: <http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao_Ambiental.pdf> Acessado em: 12 out.. 2016.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades@:** Princesa Isabel-PB. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=251230#>>. Acesso em 19 set. 2016.

MARCZWSKI, M. **Avaliação da percepção ambiental em uma população de estudante do Ensino Fundamental de uma escola municipal rural:** um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Ecologia)- Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.

PINTO, F. W. C. **Os impactos ambientais decorrentes do processo de urbanização e industrialização:** O caso do rio Pajeú - Serra Talhada-PE. 2010.

RESOLUÇÃO CONAMA Nº 302, de 20 de março de 2002. Disponível em: <http://licenciamento.cetesb.sp.gov.br/legislacao/federal/resolucoes/2002_Res_CONAMA_302.pdf>. Acesso em 23 jun. 2016.

SILVA, D. D. E; ALVES, D. F. S; SOUSA, J. E; MELO, M. S; NOBREGA, J. E. **Análise de fatores de degradação ambiental no entorno do açude Jatobá II, localizado no município de Princesa Isabel, PB.** In: Congresso Norte e Nordeste de Pesquisa e Inovação (VI CONNEPI), Palmas – TO, 2012.

SOUSA, M. K. P. **Diagnóstico Ambiental da Microbacia Hidrográfica do Açude Padre Ibiapina no município de Princesa Isabel – PB.** 2012. 73 f. Monografia (Tecnologia em Gestão Ambiental) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, Princesa Isabel-PB, 2012.